

Foco em melhorias inclui gastronomia

O Recanto Sobragi, administrado por Nilvia Pinto Pereira, foi pioneiro na oferta de hospedagem em Morrinhos do Sul, ainda em 2019. De lá para cá, passou de dois leitos para 60. Ela considera a oferta de leitos suficiente no município, atualmente, mas faltam locais capazes de receber grupos de 20, 30 ou 40 pessoas. A oferta gastronômica também deixa um pouco a desejar. Para ela, os municípios e empreendedores estão trabalhando, mas de maneira fragmentada. Falta uma visão que estabeleça objetivos comuns de curto, médio e longo prazo para a região.

A Atuar é financeiramente independente do poder público, com mensalidades pagas pelos próprios empreendimentos para financiar formação, viagens, materiais e outras ações. Mas Nilvia ressalta que isso não elimina a necessidade de participação dos gestores municipais. O principal gargalo está na infraestrutura: melhorar a sinalização turística, os acessos e a manutenção das estradas. “Não defendemos asfalto em tudo, a estrada de chão

é uma característica, mas precisa ser boa”, pondera Nilvia.

O prefeito do município, Marcos Venícios Silveira, reconhece que melhorar infraestrutura é o maior desafio de sua gestão. “Temos uma equipe de engenharia muito boa na prefeitura, que não perde nenhum edital. Estamos sempre atentos a tudo que os governos lançam”, afirma Silveira. Ele lembra que a receita é muito baixa, pela ausência de indústrias, e que depende de recursos de fora.

Para melhorias recentes na pavimentação, receberam cerca de R\$ 4 milhões do Estado, em duas etapas. O asfalto se deu em duas direções, facilitando o acesso a empreendimentos turísticos: para o vale do Morro do Forno e para o vale da Perdida e Tajuvas. No primeiro, foram cinco quilômetros, ainda em 2022, com recursos não só de programas do Estado mas também do Ministério do Turismo e contrapartidas do município. As obras do trecho 2 da Estrada Geral da Perdida, cerca de um quilômetro, estão em andamento.

Outro gargalo é a energia elé-

trica. É comum a comunidade precisar ter geradores para manter os serviços. Segundo o prefeito, as queixas contra a CEEE Equatorial se acumulam. “Já fiz cinco reuniões com o Ministério Público só neste ano. A CEEE Equatorial responde que tem um plano de ação, que vão melhorar, mas a cada evento climático nos abandonam”, lamenta. “Eles até melhoraram a rede do centro, mas as do interior, onde estão os pontos turísticos, são muito sucateadas”, detalha.

A CEEE Equatorial afirma ter investido mais de R\$ 42 milhões em manutenção, obras e modernização do sistema elétrico de Morrinhos do Sul e região. No primeiro semestre de 2026, foram 111 ações no município, 19,35% acima do previsto, incluindo melhorias em redes, substituição de postes, manejo da vegetação e instalação de equipamentos. Até junho, os indicadores de frequência e duração das interrupções caíram até 62% ante os 12 meses anteriores. O município também recebeu R\$ 454 mil do Programa de Eficiência Energética, para substituição de geladeiras e instalação de 390 luminárias pelo projeto Luzes na Cidade.



RECANTO SOBRAGI/DIVULGAÇÃO/JC

Recanto Sobragi foi o pioneiro na oferta de hospedagem na cidade

Produtores buscam mais rentabilidade

agora, a mão de obra está muito escassa mesmo”, comenta.

Segundo ele, o frio e o vento prejudicam a aparência da banana gaúcha, fazendo com que uma parcela significativa da produção seja classificada como de segunda ou terceira qualidade, baixando o valor. Como agravante, a concorrência produzida em São Paulo e Santa Catarina aumentou, porque essas regiões conseguem entregar uma fruta com coloração priorizada pelos grandes mercados. “Quem trabalhava com três ou quatro hectares de banana aqui, antigamente, vivia tranquilo. Agora, não consegue mais. Hoje, se não tiver de 10 hectares para cima, a gente não consegue se manter”, relata.

Pelas próprias mãos, conseguiu mecanizar o cultivo de grama, desenvolvendo e adaptando um equipamento para automatizar a extração. Foi uma iniciativa decisiva para multiplicar a produtividade. E sua área cresceu de três para 18 hectares. “Em vez de eu colher 30 mil metros no ano, eu passei a colher 100 mil até 120 mil. E hoje eu trabalho bem menos”, compara. Pioneiro na região a mecanizar a atividade, adaptando um arrancador de grama a veículos automotores, ele desta-



LENOIR CARDOSO/ARQUIVO PESSOAL/JC

Na propriedade de Lenoir Cardoso, migração foi para o plantio de grama

ca a atuação da Emater-RS como apoio permanente para análise da lavoura e tomada de decisões.

Apesar do crescimento significativo, o cenário atual é de cautela. Cardoso cogita até reduzir a área de cultivo. Segundo o agricultor, a saída comercial da grama caiu aproximadamente 50% desde o final de 2023 – de R\$ 10 o metro quadrado em 2022, passou a aproximadamente R\$ 7 o metro quadrado atualmente, ao passo que o valor dos insumos, importados, subiu. Para ele, um preço confortável estaria entre R\$ 8 e R\$ 9 o metro quadrado. Além dis-

so, a concorrência triplicou na região, a partir de 2023. O aumento da oferta pressionou os preços.

Sua produção é comprada por atravessadores, que fazem a comercialização e distribuição. A opção por não vender diretamente ao consumidor está relacionada à estrutura familiar reduzida: Cardoso trabalha praticamente sozinho na propriedade, com dois diaristas. O filho optou por outra profissão; e a esposa é enfermeira.

Leia mais nas próximas páginas ►►

Morrinhos do Sul tem R\$ 33,35 milhões em valor comercial registrado na Ceasa

O relatório da CEASA/RS, referente ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025, registra 21 produtos com origem em Morrinhos do Sul, totalizando 8.157,7 toneladas no ano passado. O volume de banana é extraordinariamente dominante. São 7,67 milhões de quilos, ou cerca de 94% de todo o volume. Dentro da banana, a maior parte é

banana-prata/branca (4.611.039 quilos). O relatório chega a R\$ 33.352.391,45 em valor total para os 21 produtos comercializados – sendo que R\$ 30,99 milhões se referem à banana. A pitaya é apenas o sétimo produto em volume, mas o segundo em valor, com R\$ 734,9 mil. O maracujá, sexto em volume, sobe para terceiro em valor.

Top 10

Produto	Volume	Valor registrado
Banana	7.670.629 kg	R\$ 30.989.086,75
Abobrinha	136.560 kg	R\$ 310.390,80
Pepino	81.512 kg	R\$ 218.215,66
Repolho	80.508 kg	R\$ 157.602,48
Tomate	51.968 kg	R\$ 167.856,64
Maracujá	51.371 kg	R\$ 566.119,10
Pitaya	26.288 kg	R\$ 734.889,52
Moranga Cabotia	23.700 kg	R\$ 46.452,00
Berinjela	15.420 kg	R\$ 71.548,80
Vagem	7.250 kg	R\$ 49.445,00